

Tratamento de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva: Uma análise sobre a sobrecarga de trabalho

Isabela Cristina da Silva; Marina Dallari Mesquita

Resumo

O presente artigo se trata do tratamento das infecções hospitalares nas UTI's, levando em conta a sobrecarga de trabalho do enfermeiro. Essas infecções são um grande problema de saúde pública, retrata um risco muito importante à vida do utente. O objetivo foi analisar e discutir a sobrecarga de trabalho do enfermeiro no cotidiano de tratamento das infecções hospitalar em unidades de terapia intensiva, utilizando como método de pesquisa artigos para revisão do BIREME, SCIELO, LILACS, MEDLINE E BDENF. Concluindo-se que a humanização é primordial para o controle da sobrecarga, amor a profissão e dedicação, trabalhando juntos para zero chances de aumentar as IRAS.

Abstract

This article deals with the treatment of nosocomial infections in ICU's, taking into account the nurse's workload. These infections are a major public health problem, portrays a very important risk to the life of the wearer. The aim was to analyze and discuss the nursing workload in the treatment of hospital infections daily in intensive care units, using as a method of research articles for review of BIREME, SciELO, LILACS, MEDLINE and BDENF. Concluding that humanization is essential to control the overload, love the profession and dedication, working together to zero chances to increase the IRAS.

Palavras- Chave: Infecção Hospitalar, Terapia Combinada, Assistência de Enfermagem, Sobrecarga e Unidade de Terapia Intensiva.

Key Words: Hospital Infection, Combination Therapy, Nursing Care, Overload and Intensive Care Unit.

Introdução

As UTI's são destinadas a atender pacientes que se encontram em estado crítico ou agudo, encargo de recuperação, que necessitam de assistência medica e de enfermagem qualificadas e sem um mínimo de interrupção. (CYRINO, 2012)

Infecções hospitalares nas unidades de terapia intensiva são um problema de saúde pública, por retratarem importante risco à vida e resguardo do paciente. Pacientes internados em

UTI's, crucialmente doentes que necessitam bastante de procedimentos invasivos, estão propícios há vários tipos de infecções. (DE SOUZA NOGUEIRA, 2015)

Pacientes apresentam pelo menos um evento infeccioso, em destaque estão as pneumonias por ventilações mecânicas, infecções urinárias por contínuo uso de fralda ou sonda, até mesmo por estarem restritos ao leito e as infecções de corrente sanguínea. (DE SOUZA NOGUEIRA, 2015)

O espírito da enfermagem nos cuidados em unidades de terapia intensiva não está no ambiente intensivo ou mesmo nos equipamentos especiais disponíveis para o trabalho, mas sim na tomada de decisão do enfermeiro alicerçada na percepção das situações fisiológicas e psicológicas do paciente intensivo, com foco e determinação em uma assistência totalmente segura. O acontecimento de imprevistos na assistência acaba colocando em risco a vida dos pacientes, este tem tido cabido concentração dos enfermeiros na busca de reduzir os riscos de infecções. (BARBOSA, 2014)

O ambiente intensivo nos quais as condições dos pacientes variam muito entre os limites de normal e anormalidades, mínimas mudanças podem levar há infecções gravíssimas. A conjuntura de erros é extremamente indesejável além de ser prejudicial, em vista disso, a demanda da segurança na assistência pede primordialmente a avaliação dos serviços nestes casos. (BARBOSA, 2014)

O trabalho do enfermeiro tem sido bastante estressante, proporcionando um desgaste e sobrecarga significativos nos profissionais. A seguridade do paciente está totalmente relacionada as alterações no processo de trabalho, bem como no modo em que o profissional como ser humano tem seus hábitos, interferindo no modo em que este como enfermeiro realiza seu trabalho no dia- a- dia. A meta deste, deve ser de organizar o trabalho e recursos totalmente humanitários, com o objetivo de implementar conjunções adequadas de cuidados. (BARBOSA, 2014)

O que se espera é êxito nos resultados dos cuidados dos pacientes, garantir para que seja o melhor dos resultados a cada novo caso, obviamente dentro das condições clínicas de cada paciente. Os erros mostram uma deprimente realidade da assistência com sérias reações para os pacientes e para o hospital. É imprescindível que a equipe de enfermagem lapide seu olhar clínico e o amplie em relação a segurança do paciente, que dê garantia de segurança e qualidade na assistência, buscando conhecimentos sobre o fluxo de suas atividades, problemas

existentes e conhecimento intenso sobre os fármacos e interações medicamentosas. Melhorando assim a assistência de enfermagem eficiente e responsável prestada ao paciente intensivo.(BARBOSA, 2014)

Objetivo

Analisar e discutir a sobrecarga de trabalho de enfermeiros que tratam infecções hospitalares na unidade de terapia intensiva.

Metodologia

Trata-se de um artigo de atualização realizado a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), através dos descritores assistência de enfermagem, infecção hospitalar, unidade de terapia intensiva e terapia combinada. Utilizou-se como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, disponíveis na íntegra, que relacionassem o tratamento de infecções hospitalares nas unidades de terapia intensiva.

Resultados e Discussão

As imposições de humanização na assistência de enfermagem podem modificar práticas atuais de gestão ainda empregada nos hospitais, nos quais o total de pacientes são cuidados como se necessitassem da mesma fração de cuidados. Desse modo, não se leva em conta que todo paciente procede hipoteticamente de modo diferente, cobrando da enfermagem o atendimento humanizado e diferenciado. (CYRINO, 2012)

Em referência as IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde), particularmente contraídas no ambiente hospitalar, ficam entre as causas mais predominantes de morbidade e mortalidade e por decorrência há prorrogação do período de internação. Estas podem ser evitadas através de métodos de prevenção, que devem ser vistos antes da internação, funcionando como um protocolo. (CYRINO, 2012)

Segundo, SOUZA NOGUEIRA, 2015; A literatura científica destaca que a ocorrência das IRAS tem sido associadas a prolongado tempos de internação nas UTI's, independente da idade dos pacientes.

A primordial forma de diminuir os riscos de infecções hospitalares é justamente por meios dos protocolos juntamente com a comissão de prevenção de infecções. Tais cuidados são de extrema importância para os pacientes, diminuir os riscos de infecções por ventilação mecânica e até à integridade da pele, por isso não deve ser negligenciada. (BARBOSA, 2014)

Segundo BARBOSA, 2014; Estudos mostram que nós enfermeiros líderes da equipe de enfermagem das unidades de terapia intensiva, devemos desenvolver métodos seguros de cuidar. Contribuindo assim para o reconhecimento das ações do enfermeiro a qualquer nível de assistência.

Um bom exemplo de riscos de infecção é de não trocar o circuito periodicamente em pacientes com tubo orotraqueal, potencializando a pneumonia associada a ventilação mecânica e infecções respiratórias. (BARBOSA, 2014)

Assegurar o resguardo dos pacientes intensivos é o maior desafio para o profissional da saúde que atuam nessa área, pois estes estão propícios há inúmeros procedimentos por dia, levando em conta que em tais procedimentos podem ocorrer algum erro causando sérios danos a vida do paciente. Por conta disso, os hospitais devem congregarem-se à um regime de risco com foco educativo, criando empecilho preventivo em todo método, detectando assim oportunidades de melhorias no cuidado. O enfermeiro deve considerar os riscos que tem ao projetar a assistência, preservando e controlando o pessoal, com destaque nos cuidados, tencionando a melhoria destes e diminuindo os erros e imprudências. (BARBOSA, 2014)

Extinguir a evolução de infecções aparenta ser mais racional do que tratá-las. O número apropriado de enfermeiros nas UTI's diminuiria a progressão das infecções e os custos. O aumento da sobrecarga da equipe também diminuiria. (AYCAN, 2015)

Conclusão

É sabido que o risco das IRAS está especificamente relacionado ao aumento da sobrecarga da enfermagem, das intervenções e período de estadia. Sobressai o valor de implantar novos métodos de divisão de pacientes que abrange as inevitabilidades dos serviços em UTI. Englobar a humanização em unidades de tratamentos complexos, constitui proteger a dinâmica da organização como unidade, gestão, usuários e o próprio trabalho dos profissionais, o que alimenta é a relação humana dos profissionais.

Referências

AYCAN, Ilker Onguc et al. Colonização bacteriana por causa do aumento da carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 65, n. 3, p. 180-185, 2015.

BARBOSA, Taís Pagliuco et al. Práticas assistenciais para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. **Órgão Oficial de Divulgação Científica da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 243-8, 2014.

CYRINO, Claudia Maria Silva; DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz. Sítios assistenciais em Unidade de Terapia Intensiva e relação do nursing activities score com a infecção hospitalar. **Escola Anna Nery**, p. 712-718, 2012.

SANCHES, Rafaely de Cassia Nogueira et al. Perceptions of health professionals about humanization in intensive care unit adult. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 48-54, 2016.

DE SOUZA NOGUEIRA, Lilia et al. Carga de trabalho de enfermagem: preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe, p. 36-42, 2015.